



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI EM PACIENTES DISPÉPTICOS FUNCIONAIS DE ACORDO COM A ETNIA

RAFAEL DO AMARAL CRISTOVAM; ANE PAULA CANEVESE, ANDRÉ C WORTMANN, GUILHERME B SANDER, CARLOS F FRANCESCONI, ALEXANDRO THEIL, ANALIA MALDONADO, GISELE S MORAES, FELIPE MAZZOLENI, ALINE GAMARRATI, PÂMELA S REISSWITZ, LAURA DE BONA, HUANDER ANDREOLLA, ALEXANDRE ARAUJO, LUIZ EDMUNDO MAZZOLENI. HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Introdução: Em países desenvolvidos, tem sido observado variações de prevalências de infecção pelo *Helicobacter pylori* em diferentes etnias. Objetivo: avaliar se a mesma variação é observada em nosso meio. Amostra: Pacientes com mais de 18 anos, com diagnóstico de dispepsia, segundo os critérios de Roma III, que atenderam espontaneamente convite para participação no estudo publicado em mídia leiga. Todos pacientes foram submetidos a esofagoduodenoscopia e foram excluídos pacientes com alterações anatômicas ao exame, exceto gastrites, duodenites e hérnias de hiato. Método: Em um estudo transversal, pacientes maiores de 18 anos com dispepsia segundo os critérios de Roma III responderam a questionário dirigido por entrevistador, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. Para fins deste estudo, a etnia do paciente foi classificada pelos investigadores em branco e não-branco. A coleta destes dados foi realizada dentro do projeto GGPG 05-422, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Foram avaliados 274 pacientes. Destes, 217 pacientes foram classificados como brancos (79,2%) e os demais como não brancos. A prevalência de infecção em pacientes classificados como brancos foi de 66,8% e a prevalência nos não-brancos foi de 70,2%. A razão de prevalências foi 0,95 (IC95% 0,78-1,16). Conclusão: As diferenças étnicas na nossa população de estudo não influenciaram na prevalência de infecção pelo *Helicobacter pylori*, diferentemente do demonstrado em algumas regiões de países desenvolvidos.